

Hoje na **TVT**



19h

Ligue para a TVT:
0800-6044-888
Acesse:
tvt.org.br



19h30*

O programa de hoje debate o atual momento da indústria brasileira.

*Programação sujeita à alteração

Tribuna esportiva

Fotos: Divulgação



30 presidiários em regime semi-aberto serão contratados pelo **Corinthians** para trabalhar dentro do Parque São Jorge. Presidiários já trabalham na obra do Itaquerão.



Os dois shows que **Madonna** fará no Morumbi no final do ano darão mais lucro ao **São Paulo** que as oito partidas em casa disputadas até agora no **Paulistão**. Serão R\$ 2,5 milhões contra R\$ 2,2 milhões.



Aposentado como goleiro, **Marcos** foi contratado pelo **Palmeiras** como embaixador do clube. Ele fará parte de promoções de marketing e terá contato direto com torcedores palmeirenses.



Noroeste, Red Bull e Penapolense serão os adversários do **São Bernardo** (foto), pelo Grupo 3, na segunda fase do **Paulistão da Série A2**. Os dois primeiros do grupo sobem para a **Série A1** no ano que vem.

Paulistão – Série A1

Sábado - 18h30
SÃO PAULO X MOGI MIRIM
(Arena Barueri)

Domingo - 16h
GUARANI X PALMEIRAS
(Brinco de Ouro) Globo e Band

Domingo - 16h
CORINTHIANS X PAULISTA
(Pacaembu)

Domingo - 18h30
SÃO CAETANO X SANTOS
(Anacleto Campanella)

Parlamentares marcam presença no ato

A Assembleia Legislativa de São Paulo teve o expediente suspenso para abrigar os trabalhadores que participaram do Grito de Alerta, ato em defesa do emprego e da produção nacional, promovido pelas centrais sindicais e por empresários.

Mesmo com as atividades canceladas alguns deputados comprometidos com a causa marcaram presença.

O deputado estadual Carlos Grana (PT) firmou o compromisso de abrir o debate na Assembleia e encaminhar as propostas, de desoneração da produção no Estado, ao governador Alckmin.

"São Paulo andou na contramão da história do incentivo à indústria"

"Desde 2008, o governo estadual deixa a desejar quando se trata de implantar medidas, como de diminuição do ICMS. Durante o governo Lula, o Estado de São Paulo andou na contramão e não acompanhou a desoneração federal feita no período", lembrou o deputado. (leia mais na página 3)

O deputado federal Vicentinho (PT) levou uma carta de apoio ao ato, enviada pelo presidente da Câmara



Fotos: Andris Bovo

Grana assumiu compromisso de debater as propostas na Assembleia

dos Deputados, o metalúrgico Marco Maia (PT-RS).

"Ato como este contribuem para agilizar a votação da resolução 72 que tramita no Congresso Nacional e põe fim a Guerra dos Portos", salientou o deputado.

O presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, Barros Munhoz (PSDB-SP), também esteve no Grito, além do vereador Jamil Murad (PCdoB) e outros parlamentares.



Cirurgiã Dentista

Clínica Geral
Prótese
Estética
Clareamento Dental

Dra. Adriana E.B Diniz
Cresp. 49.227

Rua Marechal Deodoro, 879
1º Andar - Sala 18 - S.B.Campo

Convenio com o Sindicato e Volkswagen

Fone: (11) 4121-1121
Cel.: (11) 9980-9765

ABRE VAGAS PARA PACIENTES INTERESSADOS EM:

AOESP
Associação Odontológica de Ensino de São Paulo

Implantes Dentários
Para atendimento através de Cursos para Dentistas.

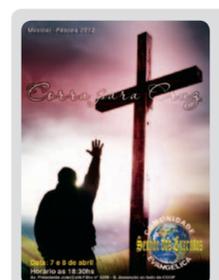
Vagas Limitadas! Faça já sua inscrição!

(11) 2807-7788

Clínica Sorriso Fácil
Responsável Técnico: Dr. Ricardo Moreira - CRO 82725

Rua Campos Sales, 398, Vila Bocaina - Mauá/SP.

UNIDADES: Sorocaba: (15) 3232 6303 | Osasco: (11) 3699 0697 | Jundiaí: (11) 4521 7577 | Campinas: (19) 3235 3250 | Guanulhos: (11) 2497 1822 | Mauá: (11) 2807 7788



Trabalhadores participam de musical de páscoa

Todos estão convidados para assistir no sábado, dia 7, e domingo, dia 8, em São Bernardo, ao musical de páscoa "Corra para Cruz". Com a participação de trabalhadores nas empresas da base entre os atores, a história fala dos últimos dias de Jesus Cristo. As apresentações são grátis e acontecem às 18h30, na Av. Presidente João Café Filho, 2.209, Bairro Assunção, São Bernardo, ao lado da Coop Café Filho.

"DEMOS MAIS UM PASSO"



TEM MAIS LUTA PELA FRENTE"

Afirmção foi feita pelo presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, durante ato que reuniu milhares de trabalhadores em defesa do emprego e da produção nacional na Assembleia Legislativa de São Paulo.

NOTAS E RECADOS



Piada
Concurso para gari, em Cambé (PR), pede ensino básico e conhecimento das novelas da Globo e de música de Michel Teló.



Lágrimas de crocodilo
Empresários choram, mas o Brasil tem quinto menor custo de produção comparado a 14 economias maduras e emergentes.



Cana nele!
Um empresário foi preso após chamar um guarda civil metropolitano de macaco em São Caetano.



Tá certo!
Para compensar queda na arrecadação com medidas de estímulo à indústria, governo vai elevar imposto de bebidas.



Ainda a crise
Aposentado grego de 77 anos se suicidou diante do Parlamento devido às dificuldades econômicas que atravessava por causa das medidas de arrocho adotadas no país.

Plano é resultado das mobilizações dos trabalhadores

O Plano Brasil Maior, conjunto de medidas de incentivo a produção nacional anunciado ontem pela presidenta Dilma, tem forte contribuição dos debates promovidos pelos trabalhadores, em especial os metalúrgicos do ABC.

A afirmação partiu de Rafael Marques, vice-presidente do Sindicato, durante o ato Grito de Alerta, organizado pelas centrais e empresários, que reuniu milhares de trabalhadores na Assembleia Legislativa de São Paulo.

“O anúncio da presidenta foi feito com o objetivo de responder às mobilizações que fazemos desde a crise de 2009. Algumas medidas de incentivo foram tomadas naquela época, como a redução do IPI, que reaqueceu o mercado interno e evitou a tsunami”, lembrou.

“Desde então estamos atentos às circunstâncias do mercado, como quedas na produção. Por isso, as



Movimento dos metalúrgicos defendeu o emprego e a produção nacional

manifestações são importantes para a manutenção dos empregos”, prosseguiu o dirigente.

Como exemplo, citou que o recuo na produção de caminhões e ônibus começou a ser sentido no começo deste ano e levou empresas da base a determinarem férias coletivas.

A medida acendeu uma luz amarela nas montadoras, que

se juntaram às autopeças, onde a concorrência externa já vinha sendo sentida há algum tempo.

“Sofremos um verdadeiro ataque dos produtos importados e isso atingiu fortemente a categoria”, disse Ana Nice Martins de Carvalho, diretora executiva do Sindicato, e completou, “queremos empregos decentes para todos os brasileiros”.



Ana Nice: importações atingiram as autopeças

Saúde

A recuperação da saúde pública no Brasil

Até 1964, a saúde pública no Brasil dependia da rede pública federal restrita a algumas capitais e hospitais e centros de saúde estaduais. Havia ainda as Santas Casas e outras Filantropias para atender uma população ainda fortemente rural. Para suprir as deficiências desse sistema, as entidades de classe, sindicatos patronais e de trabalhadores e as empresas criaram sistemas de atendimento à saúde para seus associados.

Após o golpe militar, a ditadura que se seguiu unificou os vários sistemas de saúde e previdência criando o INPS, Instituto Nacional da Previdência Social para gerir a seguridade social e o INAMPS para prestar assistência médica aos segurados, que eram os brasileiros que contribuíam de alguma forma para a previdência social como empregados, autônomos ou empregadores.

Saúde não era um direito para todos. Era privilégio, dos cidadãos, dos ricos e dos que trabalhavam com carteira assinada. A maioria do povo dependia da caridade ou era refém do clientelismo político.

Isso só acaba com a constituição de 1988 que criou o SUS. Mas, só se fortalece no governo Lula, que inicia um processo de recuperação da saúde pública no Brasil.



Comente este artigo.
Escreva para dstma@smabc.org.br

Departamento de Saúde do
Trabalhador e Meio Ambiente

**FIQUE SÓCIO!
FIQUE FORTE!**

**SINDICALIZE-SE
JÁ!**

“Trabalhadores venceram um round em uma luta de boxe”



O presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, afirmou ontem, durante o Grito de Alerta, que os trabalhadores avançaram bastante na busca de suas conquistas. Mas a luta ainda continua.

“Exigir que 12 das 14 etapas de produção sejam nacionais, como foi anunciado pela presidenta Dilma no Plano Brasil Maior, é uma grande conquista, mas é apenas um round. A nossa luta é como boxe, só que não venceremos por nocaute, vamos ganhar por pontos”, destacou o dirigente.

O ato organizado em defesa do emprego e da produção nacional reuniu milhares de trabalhadores, seis centrais sindicais, entidades patronais e estudantes na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Sérgio Nobre lembrou que uma agenda deve ser mantida com o governo federal, por meio dos Conselhos Setoriais, criados durante o lançamento das medidas do plano.

“Temos agora que enfrentar as absurdas taxas de juros cobradas pelos bancos, que fazem o consumidor da classe média comprar um bem financiado e pagar por três”, criticou.

Ele também disse que quer manter aliança com os empresários que têm compromisso com o Brasil. “Para alguns patrões tanto faz produzir no Brasil ou no México, nos Estados Unidos ou na China. Eles não têm pátria. Esse tipo não nos interessa”, concluiu.



Milhares de trabalhadores ocuparam o pátio da Assembleia Legislativa em São Paulo



Paulo Cayres destacou a participação dos trabalhadores no Plano Brasil Maior

Já o presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM) da CUT, Paulo Cayres, o Paulão, enfatizou que os trabalhadores contribuíram para o plano de crescimento do governo.

“O nosso ato não é contra ninguém. É a favor da manutenção dos postos de trabalho e da produção nacional, defendendo o motor Euro-5, que precisa de incentivos”,

ressaltou.

O movimento reivindicou que as medidas tomadas pela presidenta Dilma sejam também acompanhadas por propostas do Governo do Estado de São Paulo.

“Queremos um Plano São Paulo Maior, exigimos que o estado faça a parte dele e não permita que a indústria daqui perca a sua competitividade”, defendeu Adi dos Santos,

presidente da CUT São Paulo.

Movimento defende que governo de São Paulo adote medidas anunciadas por Dilma

O Plano São Paulo Maior, sugerido por Adi, ganhou apoio do



Artur Henrique chamou atenção para a Guerra dos Portos

presidente da CUT, Artur Henrique, que chamou a atenção para a guerra fiscal patrocinada pelos governos dos estados, a chamada Guerra dos Portos.

“Os governadores ficam fazendo leilão com os impostos nos portos e isso não está correto. Nós queremos que o ICMS tenha regras para os portos brasileiros e que o Estado de São Paulo, que hoje cobra o imposto

em várias etapas da produção, passe a ser recolhido apenas na etapa final”, disse. (leia mais na página 4)

A estrutura do Grito de Alerta contou com um palco de 200 metros quadrados, 5 torres de som, 4 painéis de LED, 30 balões, 500 banheiros químicos, 250 seguranças, 50 bombeiros, 8 ambulâncias, além de todo apoio da CET, GCM e Polícia Militar.